

O BRINCAR E A DEFICIÊNCIA FÍSICA: A INTERVENÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL

FARIAS, Andressa Gomes e Silva¹; CRUZ, Otávio Martins¹; RODRIGUES, Rahiza Bueno¹; HENRIQUE, Luana Ribeiro¹; GUARANY, Nicole Ruas²

andressafarias91@hotmail.com

¹ Acadêmicos de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas

² Professora Auxiliar do Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

O brincar é um processo fundamental no desenvolvimento infantil. É através deste que a criança explora o ambiente e a si mesma, adquirindo novas habilidades (SANTOS *et al*, 2006).

Para Winnicott (1975) o ato de brincar é uma necessidade humana, uma necessidade de criação; o qual possibilita a construção de conceitos, a assimilação de papéis sociais, a compreensão de relações afetivas, etc. Para Erickson (1976) o brincar possibilita que a criança se aproprie dos valores culturais de seu tempo e espaço.

É através do brincar que a criança poderá expor seus sentimentos, preferências, receios e hábitos, podendo elaborar experiências desconhecidas ou desagradáveis.

Além de promover a autonomia da criança, o brincar permite também que ela desenvolva a linguagem, o pensamento, a socialização e a auto-estima sendo considerado indispensável à saúde física, emocional e intelectual do ser humano.

Ao brincar, as crianças podem revelar habilidades cognitivas, físicas e de participação social, pois é por meio do brincar que ela desenvolve um entendimento do mundo e pode interagir com ele. O ato de brincar é uma atividade que se justifica por si mesma, um processo espontâneo e natural, no qual ao brincar a criança este em busca da descoberta da indagação, da escolha e da recreação.

Na Terapia Ocupacional (T.O), o brincar é percebido como a modalidade privilegiada de intervenção com o objetivo de ajudar o indivíduo que se encontra com limitações para desenvolver a capacidade de escolher, de organizar e de se dar ocupações significativas que lhe tragam satisfação (FERLAND, 1994).

Vários pesquisadores (FERLAND, LAMBERT e BERTRAND, 1991; JONES JARRET e QUAY, 1984; NEWSON e HIPGRAVE, 1982; O'HALORRAN, 1985) apontam uma lacuna no processo de socialização da criança com deficiência física.

Além disso, a redução da motricidade limita as oportunidades de brincar com os outros e isso acontece muito cedo na vida das crianças acometidas por deficiências físicas.

Diante a estes apontamentos observa-se que a terapia ocupacional tem um papel essencial no que se refere ao ato do brincar como recurso terapêutico, uma vez que possibilita àquela criança com habilidades restritas, em decorrência da deficiência, a oportunidade de socializar, criar, de se auto-conhecer e também como forma de lazer.

Este estudo visa apresentar um levantamento bibliográfico da importância do brincar como recurso terapêutico na atuação do terapeuta ocupacional.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa bibliográfica foi realizada nas principais bases de dados da área da saúde, como: PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO. Os termos chave para a busca foram: “O brincar”, “o lúdico”, “deficiência física” e “terapia ocupacional”. Os artigos selecionados foram analisados no que se refere a importância do brincar como recurso terapêutico na atuação do terapeuta ocupacional com a criança com deficiência física e os resultados serão apresentados a seguir. No total foram encontrados 106 artigos nas bases de dados citadas, porém, apenas 13 foram utilizados neste trabalho, uma vez que contemplavam a temática proposta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma publicação antiga encontrada nas bases de dados, possivelmente uma das pioneiras referentes no assunto, apresenta o brincar na terapia ocupacional com o objetivo de distrair a criança doente e assegurar seu bem estar psicológico (PONCHER e RICHMOND, 1947). Além disso, estes autores julgam que o brincar tem por função principal atenuar na criança com deficiência física o traumatismo associado à perda de funcionalidade.

O estudo de Santos *et al* (2006), sugere inicialmente que o brincar é o principal papel ocupacional das crianças e que este pode ser determinante na evolução do seu desenvolvimento, em se tratando da linguagem, do pensamento, da socialização e da auto-estima, sendo considerado indispensável à saúde física, emocional e intelectual do ser humano.

Enquanto isso, Takatori *et al* (2001) apontam que a assistência em terapia ocupacional para crianças que apresentam deficiências físicas, no que diz respeito à família, aparece em meio a um discurso sobre ausências: não falar, não sentar, não pegar. Indicando a busca pelo falar, andar, sentar e pegar. Quase há um pedido explícito de superação da deficiência e de desenvolvimento normal da criança. Entretanto, a terapia ocupacional trabalha com o possível e não com as ausências, desta forma deve-se buscar recursos terapêuticos que proporcionem àquela criança com deficiência física maneiras de desempenhar seus papéis ocupacionais dentro das suas capacidades. Nessa perspectiva, o brincar aparece como uma possibilidade de expressão de sentimentos, preferências, receios e hábitos; mediação entre o mundo familiar e situações novas ou ameaçadoras; e elaboração de experiências desconhecidas ou desagradáveis (MITRE, 2000). Para que isto aconteça faz-se necessário que reconheçamos que cada criança partilha de uma cultura lúdica. Essa cultura é formada a partir da introjeção de regras oriundas do meio social que são particularizadas pelo indivíduo (BROUGÉRE, 2002).

As limitações impostas pela deficiência física preconizam que o terapeuta ocupacional, segundo Bracegirdle (1992), Missuana e Pollock (1991), adapte brinquedos para que estes sejam acessíveis às necessidades da criança.

As informações provenientes da literatura científica expostas acima, não esgotam a possibilidade da intervenção terapêutica ocupacional através do brincar, apenas são sugestões encontradas a partir dos termos chaves descritos na metodologia.

4 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados apontam que a terapia ocupacional tem papel essencial na relação da criança e da família através do ato de brincar, pois possivelmente ameniza e ensina à família e a criança maneiras de conviver com a deficiência. Além disso, os estudos sugerem, também, que o terapeuta ocupacional deve estar atento às questões da adaptabilidade dos brinquedos à necessidade das crianças, junto a isso o terapeuta deve ficar atento às questões do desenvolvimento infantil para que possa intervir da maneira correta sem prejudicar o curso natural do desenvolvimento da criança com deficiência física.

5 REFERÊNCIAS

BRACERGIRDLE, H. The use of play in occupational therapy for children: How the therapist can help. **British Journal of Occupational Therapy**, v.55, p 210-202, 1992.

BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica, In T Kishimoto (org.). **O brincar e suas teorias**. PioneiraThomson Learning, p. 19-32, São Paulo.

FERLAND,F., LAMBERT,J. et BERTRAND,C. Caractéristiques ludiques de l' enfant présentant une déficience physique: étude exploratoire. **Journal d'ergothérapie**,13,p.85-91 (1991)

FERLAND,F. **Le modèle ludique: le jeu, l' enfant avec déficience physique et l'ergothérapie** .2^a éd, Montréal: Les Presses de l'Université de Montréal . 1994

FERLAND,F. **Et si on jouait? Le jeu de la naissance á six ans**,Montréal:Édition de l'Hôpital Sainte-Justine. (2003).

JONES ,C.L.,JARRET, O.S et QUAY, L.C .Play material and social behaviors of handicapped and nonhandicapped preschoolers,academic. **Psychology Bulletin**, v.6. p 309-319. (1984)

MISSUANA.C. et POLLOCK,N. Play deprivation in children with physical disabilities: The role of the occupational therapist in preventing secondary disability. **American Journal of Occupational therapy** .v.45, p. 882-888

MITRE, RM 2000. **Brincando para viver: um estudo sobre a relação entre a criança gravemente adoecida e hospitalizada e o brincar**. Dissertação de mestrado. Instituto Fernandes Figueira, Fiocruz, Rio de Janeiro.

NEWSON,E.et HIPGRAVE,T. **Getting through your handicapped children**. Cambridge: Cambridge University Press (1982)

O'HALLORAN,A. The adolescent with a psysical disability Special challenges. **Australian Occupation therapy journal** .v 32, p 133-141. (1985)

PONCHER,H.G et. RICHMOND,J.B. Occupational therapy in pediatrics. **American journal of occupational therapy** .v .1 p. 276- 280

SANTOS, Camila A; MARQUES, Eliana M; PFEIFER, Luisa Iara. A Brinquedoteca sob a visão da Terapia Ocupacional: Diferentes Contextos. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**.v.14, n.2, 2006.

TAKATORI, Marisa; BOMTEMPO, Edda; BENETTON, Maria José. O Brincar e a Criança com Deficiência Física: A Construção Inicial de uma História em Terapia Ocupacional. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCAR**. v.9, n.2, p.91-105, 2001.